

Representações sociais de professores e estudantes de enfermagem e medicina sobre a avaliação formativa do processo de ensino aprendizagem

Jussara Montisseli Castilho, Elza de Fátima Ribeiro Higa,
Carlos Alberto Lazarini, Adriana Avanzi Marques Pinto

Resumo: Introdução: A avaliação, no ensino superior em saúde, frente às mudanças das estratégias educacionais, que vêm sendo implementadas nos cursos de graduação em saúde, englobam uma variedade de formas e instrumentos tanto do ponto de vista qualitativo, quanto do quantitativo, tendo em vista o desenvolvimento máximo da aprendizagem humana. Desse modo a pergunta de pesquisa foi: Quais as representações sociais de professores e estudantes sobre a avaliação para o desenvolvimento da competência profissional na formação de enfermeiros e médicos realizada por meio do Formato 5 e quais sugestões para melhorar sua utilização? **Objetivo:** analisar a representação social de professores e de estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina sobre a avaliação para o desenvolvimento de competência profissional, por meio do Formato 5 e descrever as sugestões de melhorias sobre sua utilização. **Método:** Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais desenvolvida em uma faculdade do interior paulista. Participaram 14 professores e 60 estudantes, sendo 40 do Curso de Medicina e 20 do Curso de Enfermagem, todos da segunda série, por entrevista semiestruturada com duas perguntas abertas: Qual sua opinião sobre o formato de avaliação da Unidade Educacional - F5 adotado nesta escola? Você teria sugestões para adequação e melhorias no Formato. Os dados obtidos foram organizados por meio da técnica de Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** A organização dos resultados revelou quatro ideias centrais, sendo três equivalentes a pergunta 1 e uma referente a pergunta 2, respectivamente: Importância do Formato 5; Avaliação formativa na proposta curricular; Retroalimentação pelo Formato 5; Sugestões sobre o conteúdo, a utilização e estrutura do Formato, apresentadas seguidas de seus discursos. **Conclusões:** Os resultados obtidos enfatizaram a importância da avaliação para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a relevância do formato avaliativo e os indicadores de melhoria do processo avaliativo.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Competência profissional; Educação Médica; Educação em Enfermagem.

Social representations of nursing and medical professors and students on the formative assessment of the teaching-learning process

Introduction: Assessment, in higher education in health, in view of the changes in educational strategies that have been implemented in undergraduate health courses, encompass a variety of forms and instruments both from a qualitative and quantitative point of view, with a view to the development maximum of human learning. Thus, the research question was What are the social representations of teachers and students about the evaluation for the development of professional competence in the training of nurses and doctors carried out through Format 5 and what suggestions to improve its use? **Objective:** to analyze the social representation of professors and students of Nursing and Medicine courses on the evaluation for the development of professional competence, through Format 5 and to describe the suggestions for improvements on its use. **Method:** This is a Qualitative Research based on the Theory of Social Representations developed in a college in the interior of São Paulo. 14 professors and 60 students participated, 40 from the Medicine Course and 20 from the Nursing Course, all from the second grade, through a semi-structured interview with two open questions: What is your opinion about the evaluation format of the Educational Unit - F5 adopted in this school? Would you have suggestions for adequacy and improvements in the Formats. The data obtained were organized using the Collective Subject Discourse technique. **Results:** The organization of the results revealed four central ideas, three of which are equivalent to question 1 and one to question 2, respectively: Importance of Format 5; Formative assessment in the curricular proposal; Feedback via Format 5; Suggestions on the content, use and structure of the Format, presented followed by their speeches. **Conclusions:** The results obtained emphasized the importance of evaluation for the development of teaching and learning, the relevance of the evaluation format and the indicators of improvement of the evaluation process.

Keywords: Educational Measurement; Professional Competence; Education Medical; Education Nursing Continuing.

1.Introdução

A avaliação, no ensino superior em saúde, frente às mudanças das estratégias educacionais que vêm sendo implementadas, englobam uma variedade de formas e instrumentos, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto do quantitativo, tendo em vista o desenvolvimento máximo da aprendizagem humana (Gomes et al, 2021).

Como indicam as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Nacionais de Educação (DCN), a avaliação deve ter caráter qualitativo e ser realizada por dispositivos que garantam a avaliação formativa dos estudantes, do processo de ensino e aprendizagem, do curso e a progressão dos estudantes (Brasil, 1996; Brasil, 2001; Brasil, 2014; Brasil, 2018).

É importante a avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem e do curso para realizar os ajustes necessários e seus aperfeiçoamentos como preconizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Brasil, 2001; Brasil, 2014; Brasil, 2018).

A avaliação é mais que uma temática, ela praticamente constitui um campo de saberes e práticas, que permeiam diferentes áreas como saúde, educação, programas sociais, dentre outras. É uma atividade permanente, crítica e reflexiva do processo de ensino e aprendizagem, do gerenciamento e da construção de iniciativas educacionais. Permite o acompanhamento do processo educacional, detectando dificuldades que possam subsidiar ações para melhoria do desempenho de professores e educandos (Lima & Padilha, 2018).

As avaliações diagnóstica, formativa e somativa são valiosas para a aprendizagem e não apenas da aprendizagem (Cusati & Guerra, 2018).

A avaliação diagnóstica levanta as potências e fragilidades do estudante no início do ano ou de um semestre para compreender as necessidades de aprendizagem do estudante, direcionando o planejamento do professor (Fialho, 2018; Mourão, 2019).

A avaliação formativa tem por objetivo ajudar o estudante a aprender e a progredir. Ela acompanha o processo de ensino e de aprendizagem, dá importância ao conhecimento prévio do estudante e por meio de *feedbacks* constantes, o motiva a entender e executar ações para solucionar problemas. Incentiva o estudante a participar do processo avaliativo e refletir sobre o que estudou, aprendeu e o que fazer para melhorar seu desempenho (Perrenoud et al, 2007; Bellaver, 2019; Mourão, 2019).

A avaliação somativa avalia a aprendizagem e identifica se os objetivos esperados foram alcançados. Ela possibilita decisão sobre a progressão ou não do estudante e avalia a eficiência do ensino e da aprendizagem. É mais conhecida como prova, ou exame, e apresentada em números, conceitos ou pontuações (Bellaver, 2019; Mourão, 2019)

Comprometida com a excelência na formação profissional, a instituição onde o estudo foi produzido desde 2003 desenvolve o currículo integrado e orientado para o desenvolvimento da competência profissional na abordagem dialógica; utiliza métodos ativos de aprendizagem, articula a prática e a teoria no cuidado individual, coletivo e no gerenciamento dos serviços de saúde, a partir do mundo do trabalho. O currículo é organizado por Unidades Educacionais: Unidade Educacional Sistematizada (UES), Unidade de Prática Profissional (UPP) e Unidade Educacional Eletiva (UEE) (Famema, 2019).

Na UPP do primeiro e segundo ano, os estudantes de Enfermagem e Medicina realizam atividades juntos, com o propósito de desenvolver capacidades e atributos cognitivos, afetivos e psicomotores no cuidado individual e coletivo das famílias acompanhadas nas Unidades de Saúde da Família (USF), por meio da metodologia da problematização (Famema, 2019).

A avaliação da competência é inferida pela observação dos desempenhos dos estudantes, em cada uma das tarefas propostas, nas áreas de atuação de vigilância à saúde individual e coletiva, no gerenciamento do trabalho e na investigação científica. Esta observação realizada, considerando também os graus crescentes de autonomia, ao longo dos Cursos de Enfermagem e Medicina. A avaliação configura-se em estratégias continuadas de aprendizagem, de modo que possa colaborar com a transformação humana e profissional (Famema, 2018a).

Para formalizar o sistema de avaliação são utilizados formatos e instrumentos que possibilitam a observação e a análise do desempenho do estudante nas atividades de ensino aprendizagem.

As informações coletadas nesses documentos contribuem para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, revelando as fortalezas e as áreas que necessitam de atenção e melhorias (Famema, 2018a).

Dentre os diversos instrumentos avaliativos utilizados destaca-se o Formato 5 (F5), que avalia as Unidades Educacionais e, é preenchido por professores e estudantes, com objetivo de subsidiar adequações necessárias.

No F5 da UES o estudante avalia a pertinência da unidade para sua formação profissional, considerando se os conhecimentos abordados foram oportunos, a organização e a contribuição para articulação com a UPP. Avalia também o conteúdo dos problemas, os recursos educacionais como biblioteca, laboratórios, conferências e consultorias. O professor avalia a pertinência da unidade para a formação de enfermeiros e médicos; se ele possibilita a mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores e se os problemas permitem alcançar os propósitos esperados para aquele caso (Famema, 2018a).

No F5 da UPP os estudantes avaliam a pertinência da unidade educacional para sua formação, considerando se os conhecimentos foram adequados para a série, a organização da unidade e a articulação com o conteúdo estudado na UES. Também avaliam como está o desenvolvimento do processo pedagógico, pontos fortes e fracos dos cenários educacionais e recursos utilizados, estruturados nos seguintes pontos:

1. Proposta da Unidade Educacional Sistematizada: Qual a pertinência desta Unidade Educacional Sistematizada para a sua formação profissional? Justifique. Os conhecimentos explorados na UES estão adequados para esta fase (série) de sua formação? Justifique. 2. Processo de ensino-aprendizagem - A forma como esta Unidade Educacional Sistematizada foi organizada contribuiu para que você mobilizasse os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores para desenvolver o cuidado em saúde? Justifique. A forma como esta Unidade Educacional Sistematizada foi organizada contribuiu na articulação com a Unidade de Prática Profissional no cenário real (UPP)? Justifique. No processo pedagógico, os passos de tutoria estão sendo seguidos? 3. Problemas: 3.1. Problema: Foi efetivo na aprendizagem? (favoreceu discussões, problematização, busca de informações em fontes diversificadas, articulação das diferentes áreas de conhecimento/disciplinas, das dimensões biológica, psicológica e social e da teoria/prática; abordou dados relevantes; proporcionou o desenvolvimento de raciocínio lógico). Justifique. 4. Recursos educacionais: Assinale quais recursos educacionais você utilizou/participou nessa unidade - Biblioteca Morfofuncional ☐ Consultorias Outros: Esses recursos/atividades contribuíram para a sua aprendizagem? Justifique. • Caso você não tenha utilizado/participado, justifique. • Avalie Recursos educacionais: Biblioteca, Morfofuncional, Consultorias, Atividades Práticas, Outros. • Este recurso contribuiu para sua aprendizagem? Justifique. • Aponte as fortalezas de cada recurso. • Aponte as fragilidades de cada recurso. • Caso você não tenha utilizado/participado, justifique. 5. Conferências - Satisfatório, Insatisfatório ou Não Compareceu. Observações/comentários/sugestões. 6. Comentários adicionais/sugestões/recomendações. (Castilho, Higa, Otani & Soares, 2017; Famema, 2018a;).

Nesse formato, o professor avalia: a pertinência da unidade para formação de enfermeiros e médicos, a adequação dos conhecimentos explorados para a série, se a organização contribuiu para mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores; se como está organizada contribuiu para articulação com a UES, tanto no cenário real quanto no simulado; o desenvolvimento do processo pedagógico durante o LPP e os pontos fortes e fracos dos cenários educacionais utilizados (Famema, 2018a).

Frente ao exposto, esta pesquisa nasce da seguinte inquietação: Quais as representações sociais de professores e estudantes sobre a avaliação para o desenvolvimento da competência profissional na formação de enfermeiros e médicos realizada por meio do Formato 5 e quais sugestões para melhorar sua utilização?

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a representação social de professores e de estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina sobre a avaliação para o desenvolvimento de competência profissional, por meio do Formato 5 e descrever as sugestões de melhorias sobre sua utilização.

2.Método

Pesquisa qualitativa fundamentada nos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS), que se preocupa com o pensamento primitivo advindo do senso comum. Essa teoria emerge da análise dos processos sociais e suas diferenças e se apoia em dois pilares fundamentais: a Ancoragem, que denota ideias fundamentadas na realidade associadas às imagens, e a Objetivação, pela qual os elementos de uma representação social, ideia e informações são concretizados e tomam forma por meio de um esquema organizado pela linguagem (Azevedo & Fan, 2012; Mendonça & Lima, 2014; Moscovici, 2017).

As Representações Sociais são utilizadas para transformar a realidade em algo claro com base em uma estrutura organizada de saberes. As pessoas estabelecem a comunicação, processam informações e manifestam suas representações para solucionar questões específicas (Moscovici, 2009).

A TRS está estruturada com destaque para a fundamentação nessas quatro características essenciais: 1) Representa um objeto ou um sujeito; 2) Há ligação entre o simbolismo e a definição dos objetos; 3) A concepção figura uma maneira de conhecer e formar padrões dos objetos por meio de estrutura linguística, comportamentos e material; 4) Os indivíduos realizam avaliações e determinam qualidades do conhecimento de acordo com as experiências vividas em seu cotidiano (Reis & Bellini, 2013).

Falar de sujeito nas Representações Sociais é referir-se a procedimentos que demandam aspectos físicos e cognitivos que se concretizam em sentidos expressos nas formas de viver, nos discursos, nos conflitos, nas trocas. O comprometimento entre sujeito, objeto e contexto emite a qualidade do arcabouço estrutural das representações sociais (Azevedo & Miranda, 2012).

A presente pesquisa seguiu os preceitos das Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Omitido para avaliação), sob o número de parecer 4.111.152 e do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 26405019.9.0000.5413 (Brasil, 2013; Brasil, 2016).

O local da pesquisa foi uma faculdade da região centro oeste paulista, São Paulo, Brasil, que conta com Cursos de graduação em Enfermagem e Medicina. Participaram da pesquisa 26 professores, todos atuantes na UES e na UPP e os estudantes assim distribuídos: 20 do curso de Enfermagem, 60 do curso de Medicina todos da segunda série. Para obtenção dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado constituído por duas questões norteadoras: Qual sua opinião sobre o formato 5 de avaliação da Unidade Educacional adotado nesta escola?; Você tem sugestões para adequação e melhorias na utilização do Formato 5?

Os estudantes da segunda série foram selecionados para participar da pesquisa pela continuidade da integração entre os dois cursos, que mantém a mesma estrutura organizacional constituída pelas Unidades Educacionais Sistematizadas e Unidade de Prática Profissional, considerando que nesta série os estudantes já vivenciaram esse processo avaliativo no primeiro ano dos cursos, de modo que se esperava que tivessem conhecimento dos instrumentos de avaliação utilizados, assim como dos objetivos de avaliação do Formato 5. No que se refere aos professores da mesma série, para guardar coerência com o olhar sobre o processo avaliativo da série na qual ele está inserido e tendo em vista, que este formato avalia o planejamento educacional, onde o professor está diretamente envolvido.

O instrumento de coleta de dados foi validado por três professores especialistas. Após a validação, foram realizadas entrevistas piloto com um professor da Unidade de Prática Profissional (UPP), um da Unidade Educacional Sistematizada (UES), um estudante de Medicina e um de Enfermagem. Assim, foi constatado que não eram necessárias mudanças no roteiro de coleta de dados, a pesquisa foi iniciada e essas entrevistas foram incluídas.

A organização dos dados obtidos nas entrevistas foi realizada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e discutidos à luz dos referenciais teóricos da Avaliação por Competência em

Aprendizagem Ativa e da Teoria das Representações Sociais enquanto fenômeno representativo do pensamento coletivo dos participantes. Essa técnica é estruturada em quatro etapas.

1 Expressões-chave (ECH): são recortes do material transcrito que caracterizam o conteúdo;

2 Ideias Centrais (IC): reproduzem o significado de cada resposta e conjunto de respostas com entendimento semelhante, não podendo ser a visão do pesquisador;

3 Ancoragem (AC): teoria ou ideologia detectada naturalmente nas respostas do entrevistado;

4 DSC é a composição do texto elaborado das expressões-chave e ideias centrais. Neste sentido, a construção do DSC implica extrair da fala de cada participante as expressões-chave e, depois, as ideias centrais. É possível verificar que a resposta de um indivíduo pode apresentar mais de uma ideia central ou vários indivíduos podem ter a mesma ideia central (Otenio et al, 2014; Nicolau, Escada & Furlan, 2015; Lefèvre, 2017).

O DSC foi criado para possibilitar a pesquisa social e tem demonstrado eficácia, tendo sentido quando seus resultados possibilitam acesso às representações sociais dos participantes. O tamanho da amostra depende do grupo social que o pesquisador pretende estudar e precisa garantir a diversidade dos indivíduos para ampliar a história coletiva, e os depoimentos precisam que ser ricos, espontâneos e verdadeiros (Lefèvre, 2017).

Durante transcrição das entrevistas e categorização dos resultados foram utilizadas codificações com as iniciais e a ordem em que foi realizada a entrevista, a saber: Estudante de Medicina (M), Estudante de Enfermagem (E), Professor da Unidade Prática Profissional (PP) e Professor Unidade Educacional Sistematizada (TT).

3.Resultados e discussão

Dos 26 professores convidados, participaram 14, sendo nove professores da UPP e cinco da UES. Os motivos da não participação dos professores foram: licença-saúde e recusa. Todos os professores referiram treinamento em métodos ativos e em avaliação. Dos professores, a faixa etária predominante variou entre 55 e 67 anos, equivalente a 8,1% da amostra. Dentre os 60 estudantes, predomina a faixa etária entre 18 e 31 anos, no percentil de 81,08%. No que se refere ao sexo, 74,3% feminino e 25,7% masculino. Os dados obtidos nas duas perguntas de pesquisa estão estruturados nos quadros 1 e 2 constituídos pelas seguintes ideias centrais: IC 1- Importância do Formato 5, IC2 - Avaliação formativa na proposta curricular e IC3 - Retroalimentação do processo avaliativo pelo Formato 5, elaboradas a partir da primeira pergunta e Sugestões sobre a utilização do Formato 5, que emergiu da pergunta 2, acrescidos de seus respectivos DSC.

Quadro 1 – Ideias Centrais e Discursos do Sujeito Coletivo obtidos a partir da pergunta: Qual sua opinião sobre o formato 5 de avaliação da Unidade Educacional adotado nesta escola? Marília, São Paulo, Brasil, 2021

IC1 – Importância do Formato 5

DSC: Eu acho que o Formato 5 é bom para poder estabelecer uma comunicação da faculdade com o estudante, para a escola saber o que precisa melhorar e se está sendo efetivo ou não a organização dela. É bom dar um retorno para que a escola possa melhorar para o próximo ano. Eu acho que o Formato 5 considera as nossas opiniões e consegue ter uma comunicação com a direção. Ele é bem formulado, completo, delimitado, minucioso, sucinto, objetivo e consegue avaliar muita coisa oferecida pela faculdade. Vejo que em todos os cenários da unidade curricular, tanto práticas como teóricas, a biblioteca, os laboratórios, o método, os casos de tutoria, as conferências e o que eu estou usando ou não. Por meio do F5 eu consigo colocar as angústias que sinto quanto algumas coisas do curso, têm bastante espaço para opinar e colocar aquilo que acho que pode melhorar, o *feedback* do estudante, da para falar bem de todas as partes, fazer comentários, colocar impressões que tenho no decorrer do curso de tudo que está acontecendo e pontuar as coisas que estão realmente boa ou que não estão legais. (M1 a M3, M5, M7, M10, M13 a M16, M18, M20, M21 a M23, M25, M27, M29, M31 a M34, M38 a M40, E1, E3 a E5, E7, E9, E12 a E14, E17 a E20, PP1, PP4, PP5, TT2, TT3)

IC 2 - Avaliação formativa na proposta curricular

DSC: Eu acredito que esse formato avalia se a série está indo segundo o que está posto no currículo, adequado para a proposta educacional, então esse formato avalia o processo de ensino e também as fortalezas e fragilidades, se corresponde ou não com as diretrizes curriculares proposta para o segundo ano, o Formato 5 está posto para nortear o currículo. (M8, E1, TT2, TT5)

IC 3 – Retroalimentação do processo avaliativo pelo Formato 5

DSC: Eu acho que o problema é que não tem retorno, uma devolutiva, uma resposta do que acontece no formato para poder melhorar. O Formato 5 é bem geral, muito longo e pouco se faz com relação a isso, não tem uma ponte de comunicação boa entre a faculdade, a direção, e os estudantes. Em minha opinião é importante, eu só não sei se é efetivo, muita coisa que a gente sugere, pontua não é considerado, ele é legal, mas tem que ter esse retorno e não é colocado em prática, é uma participação apenas formal por que vem um fiscal do MEC. Eu não vejo da diretoria de graduação nenhuma resposta. Eu acho que não é o instrumento, mas é a forma, porque o que se coloca lá acaba não sendo instrumento de mudança. Ele é feito uma vez por semestre e qualquer coisa que precise de mudança vai ser feito só no próximo ano, se fosse dividido e pudesse avaliar após cada caso, cada conferência, acho que poderia ser um instrumento mais prático. Acho que é muito repetitivo e cansativo para preencher, desgastante, exaustivo, muito distante do ensino, maçante, os estudantes escrevem qualquer coisa só para entregar o formato, colocam respostas muito curtas só para preencher mesmo. Tem algumas coisas lá que eu sou obrigado a responder sendo que eu não usei, para não perder o CADE. Eu tenho dificuldades de compreensão do processo e acabo formalizando de maneira fragilizada, ele não é tão aproveitado como poderia ser, o ruim não é o formato, mas a utilização dos instrumentos no sentido da valorização que eu faço dele para o preenchimento, como na utilização como ferramenta de gestão. Tem que ser feitos com seriedade. Acho que poderia melhorar muito, poderíamos pensar em estratégias de melhora. São instrumentos muito importantes para o grupo de avaliação e para a educação permanente. (M6, M11, M12, M17, M19, M24 a M29, M31, M32, M35, M37, E2, E6, E8, E10, E11, E16, E19, PP2, PP3, PP5 a PP9, TT1, TT4)

Fonte: Elaboração própria

3.1 - IC1 – Importância do Formato 5

O formato de avaliação da Unidade Educacional é utilizado tanto na Unidade de Prática Profissional quanto na Unidade Educacional Sistematizada, para que estudantes e professores avaliem a eficácia dessa unidade para o desempenho das habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Esse formato permite também que o estudante avalie os recursos da faculdade, o método de ensino, os cenários e o desenvolvimento da unidade e sua relevância para a formação profissional. Nesse discurso o coletivo refere que o formato é importante para o desenvolvimento das atividades de ensino, que permite apontar as fortalezas e fragilidades de cada cenário e oportuniza o diálogo entre os estudantes, os professores e a faculdade visando à melhora da qualidade e do desenvolvimento do ensino.

A avaliação do processo de ensino aprendizagem deve ser interligada com a proposta do currículo e ajudar no planejamento e análise da qualidade dos programas. Os formatos são documentos utilizados para o registro das informações do desenvolvimento do processo pedagógico das unidades educacionais, revelando fortalezas e fragilidades desse processo. O produto dessa avaliação é analisado pelo Grupo de Avaliação e a Diretoria de Graduação, que então o encaminha aos coordenadores de série. É importante a devolutiva desse formato aos professores e estudantes, pois possibilita identificar as fortalezas e as fragilidades para a melhoria do ensino (Famema, 2018a).

A avaliação educacional e a avaliação de larga escala permitem reflexões sobre o ensino, possibilitam o replanejamento da escola e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (Souza & Ferreira, 2019).

3.2 - IC 2 - Avaliação formativa na proposta curricular

O discurso coletivo acredita que o formato de avaliação da unidade educacional segue a proposta pedagógica do curso de Medicina e Enfermagem, ajudando no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Segundo o Projeto Pedagógico da Medicina (Famema, 2014) e da Enfermagem (Famema, 2018b), a Instituição de Ensino Superior vem trabalhando seguindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o intuito de consolidar e aprimorar a aprendizagem dos estudantes. Seu currículo está em constante transformação, pois entende a importância da construção coletiva e democrática, com a participação de toda a comunidade acadêmica, as exigências da sociedade e a evolução da ciência e da tecnologia. A avaliação visa o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, considerando as dimensões do ensino e da gestão para a realização da análise situacional e tem papel valioso na gestão, por proporcionar a melhoria da qualidade do processo de formação profissional.

3.3 - IC 3 – Retroalimentação do processo avaliativo pelo Formato 5

Nesse discurso o coletivo percebe a importância do formato de avaliação das unidades educacionais, porém referem que não é dado retorno sobre o que é realizado com as informações colhidas nesse formato.

A Lei 10861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com a finalidade de avaliar as Instituições de Educação Superior (IES), os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes e, assim, assegurar a melhoria da qualidade da educação, a eficácia das instituições e a efetividade acadêmica e social das IES. O SINAES deve garantir a avaliação institucional interna e externa. A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo conhecer as condições de ensino oferecidas aos estudantes tais como perfil dos professores, instalações físicas e organização didática e pedagógica (Brasil, 2004).

A avaliação institucional permite a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição e, para isso, é fundamental entender os resultados da avaliação e a necessidade de estar em permanente transformação. Aproximar as diferentes partes envolvidas e construir uma cultura permanente de auto avaliação, fundamentada nas diretrizes do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é o principal desafio a ser enfrentado pela Comissão Permanente de Avaliação (Donato & Ladeia, 2019).

Quadro 2 – Ideias Centrais e Discursos do Sujeito Coletivo obtidos a partir da pergunta: Você tem sugestões para adequação e melhorias na utilização do Formatos 5? Marília, São Paulo, Brasil. 2021

IC1 - Sugestões sobre o conteúdo, a utilização e a estrutura do Formato 5
DSC: Eu penso que no Formato 5 poderia ter uma explicação melhor da necessidade do preenchimento, da importância. Eu tiraria essa parte de ser obrigatório e perder o CADE, melhoraria a plataforma, tentaria enxugar, resumir e readequaria para a situação que a gente se encontra para não ser obrigatório você falar de algo que você não usou ou não teve contato. Eu dividiria em partes menores para não deixar um F5 gigantesco. Perguntaria sobre as plataformas, traria uma breve descrição do caso, teria sugestão ou exemplos que poderiam orientar os estudantes no preenchimento, um espaço maior para dissertar mais sobre os casos, uma avaliação melhor para monitorias, uma pergunta mais aberta para a conferência e colocaria depois de cada conferência um tópico não obrigatório se você tem alguma observação sobre essa conferência. Eu acho que deveria ter uma devolutiva da instituição, uma prestação de contas a cada certo período para saber o que está sendo apontado e o que eles estão fazendo para mudar. Deveria haver uma comissão com capacidade de transmitir ou de fazer valer o que se ouve, uma comissão permanente de avaliação do cenário, pessoas neutras que não estejam envolvidas com o processo e dar um <i>feedback</i> em forma de conferência mesmo. (M1, M3, M5 a M7, M11 a M14, M18 a M20, M23 a M32, M34 a M38, M40, E5, E8 a E14, E16, PP6, PP9, TT4).

Fonte: Elaboração própria

3.4 - IC1 - Sugestões sobre o conteúdo, a utilização e estrutura do Formato 5

O discurso coletivo indica algumas sugestões para adequações do formato de avaliação da unidade educacional em sua estrutura e na sua utilização como ferramenta para melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação institucional é uma estratégia para a melhoria da qualidade das instituições em relação ao seu processo de ensino aprendizagem. Avalia-se para a melhora da qualidade do ensino, dos serviços prestados, dos professores e da infraestrutura. A auto avaliação incentiva a mudança e a transformação na busca da qualidade da Instituição de Ensino Superior e seu desafio é dar retorno com ações concretas e propostas de mudança à comunidade acadêmica (André & Coelho, 2020).

É importante que os estudantes tenham clareza dos objetivos da avaliação e da importância de seu papel e de suas contribuições nas melhorias em toda a instituição. A devolutiva da avaliação aos estudantes é parte importante do processo. (Castilho, Higa, Otani & Soares, 2017).

4.Considerações Finais

Considerando a relevância da pesquisa qualitativa para análise de fenômenos sociais complexos e tendo como a base teórica desta pesquisa a Teoria das Representações Sociais foi possível reconhecer as representações sociais sobre as estratégias avaliativas para o desenvolvimento da competência profissional na formação de médicos e enfermeiros, identificar a compreensão dos professores e estudantes sobre a avaliação para o desenvolvimento da competência profissional, suas compreensões sobre o formato de avaliação da unidade educacional, bem como as sugestões de melhoria, quanto ao conteúdo, utilização e estrutura do Formato 5.

O coletivo reconhece a importância da avaliação para o desenvolvimento e melhoria do ensino e da aprendizagem e a relevância do formato avaliativo 5 para esse processo, porém, referem-se à falta de clareza e entendimento sobre o modo de preenchimento desse formato e sobre a utilização dos resultados auferidos para a melhora da qualidade do ensino e aprendizagem.

É importante esse *feedback* entre estudantes, professores e instituição de ensino, motivando a participação de todos, para que o processo avaliativo atinja seu objetivo como estratégia de melhoria do desempenho dos estudantes e de desenvolvimento e efetividade do ensino.

Esta pesquisa também poderá fornecer subsídios para a organização curricular de instituições de ensino, na área da saúde, que buscam uma compreensão mais qualificada dos processos que envolvem a avaliação da aprendizagem.

5.Referências

- André, A. M., & Coelho, M. N. (2020). A avaliação institucional nas políticas educacionais angolanas e as experiências avaliativas. *Revista da Faculdade De Educação*, 34(2), 135–156.
- Azevedo, D.M. & Miranda, F.A. (2012). Teoria das Representações Sociais e Alceste: contribuições teórico-metodológicas na pesquisa qualitativa. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, 3 (4), 4-10. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265324588003>.
- Bellaver, E. H. (2019). Ferramentas para avaliação em metodologias ativas. Uniarp.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2001). Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Brasília: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2004). Lei 10861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e da outras providencias. Brasília: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2013). Ministério da Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes de normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União.

- Brasil. (2014). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Diário Oficial da União.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União.
- Castilho, A. R., Higa, E.D., Otani, M.A. & Soares, M.O. M. (2017). Avaliação da aprendizagem ativa na visão de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem Ufpe Online*, 11, 973-983.
- Cusati, I. C. & Guerra, M. G. G. V. (2018). *Avaliação Educacional: Práticas, Desafios e Perspectivas*. Paco Editorial.
- Donato, J. O., & Ladeia, J. (2019). Avaliação institucional: uma nova proposta de avaliação interna e externa. *Revista Jus Navigandi*, 24(5946). <https://jus.com.br/artigos/65883>
- Faculdade de Medicina de Marília - Famema (2014). Projeto pedagógico do Curso de Medicina. Marília: Faculdade de Medicina de Marília.
- Faculdade de Medicina de Marília - Famema. (2018a). Caderno de avaliação: cursos de medicina e enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília.
- Faculdade de Medicina de Marília - Famema. (2018b). Projeto pedagógico do Curso de Enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília.
- Faculdade de Medicina de Marília - Famema. (2019). Necessidades de Saúde 2 e prática profissional 2: 2ª série dos cursos de medicina e enfermagem. Marília: Faculdade de Medicina de Marília.
- Fialho, E. (2018). Avaliação escolar e Taxonomia de Bloom. <https://www.amazon.com.br/Avalia%C3%A7%C3%A3o-Escolar-Taxonomia-Bloom-Fialho-ebook/dp/B07H3G5QHG>.
- Gomes, D. F., Moita, M. P., de Oliveira, L. C., & Araújo Dias, M. S. de. (2021). AVALIAÇÃO FORMATIVA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS LATINO-AMERICANAS. *Revista Saúde Santa Maria*, 47(1). <https://doi.org/10.5902/2236583465079>
- Lefevre, F. (2017). Discurso do Sujeito Coletivo: nossos modos de pensar, nosso eu coletivo. Andreoli.
- Lima, V. V., & Padilha, R. d. Q. (2018). Reflexões e Inovações na Educação de Profissionais de Saúde. Atheneu.
- Mendonça, A., & Lima, M. (2014). Representações sociais e cognição social / Social representations and social cognition. *Psicologia e Saber Social*, 3(2), 191-206. doi:<https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14470>.
- Moscovici, S. (2009). Representações sociais: investigações em psicologia social (6a ed.). Vozes.
- Moscovici, S. (2017). Representações Sociais: investigações em psicologia social (11a ed.). Vozes.
- Mourão, J. (2019). Processos avaliativos em educação. Educaethos.
- Nicolau, K., Escalda, P. M., & Furlan, P. G. (2015). Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): usabilidade do software qualiquantisoft na pesquisa em Saúde. Atas CIAIQ 2015. <http://proceedings.ciai.org/index.php/iaiq2015/article/view/56/54>.
- Otenio, M.H, Santos, G.M, Galvão D.F, Dupas F.A, & Assad M.L.R.C.L. (2014). Metodologia do discurso do sujeito coletivo na representação social da bacia hidrográfica. 1(36), 44-66. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2603>.
- Perrenoud, P., Thurler, M.G., Macedo, L., Machado, N.J., & Allessandrini, C.D. (2007). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed.
- Reis, S. L. A., & Bellini, L. M. (2013). Representações sociais como teoria e instrumento metodológico para a pesquisa em educação ambiental. *Reflexão E Ação*, 21(1), 276–294. [Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1440/2920>.
- Sousa, C.P. & Ferreira, S.L. (2019). Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário. *Psicologia da Educação*, (48), 13-23. <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20190003>

Jussara Montisseli Castilho

Instituição- Faculdade de Medicina de Marília - Marília, SP. Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2832-1506>

✉ montiss@gmail.com

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Instituição- Faculdade de Medicina de Marília - Marília, SP. Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5772-9597>

✉ hirifael@gmail.com

Carlos Alberto Lazarini

Instituição Faculdade de Medicina de Marília - Marília, SP. Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-3010-4436>

✉ carlos.lazarini@gmail.com

Adriana Avanzi Marques Pinto

Instituição- Fundação Educacional do Município de Assis - Assis, SP. Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6055-6145>

✉ driavanzi1981@gmail.com

Data de submissão: 02/2022**Data de avaliação:** 04/2022**Data de publicação:** 07/2022